

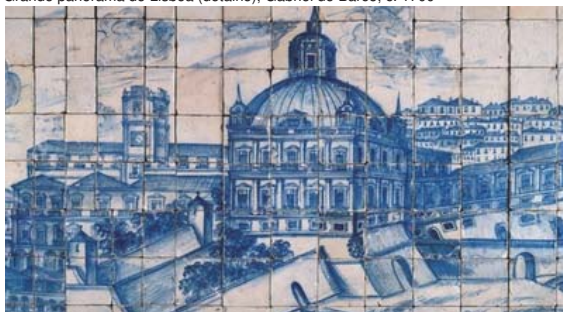
35ª questão

Documento

Azulejo colonial luso-brasileiro: uma leitura plural  
"O Azulejo Colonial não é isolado ou isolável sob pena de se perder de vista seu sentido (...)"

Documento

Grande panorama de Lisboa (detalhe), Gabriel de Barco, c. 1700



Documento

São Francisco falando aos pássaros, Cândido Portinari, 1945



Documento

Celacanto provoca Maremoto, Adriana Varejão, 2004-2008



Tomando os documentos apresentados como base, escolha uma alternativa:

Alternativas

- A. Ao unir pintura, escultura e arquitetura em uma mesma obra, Adriana Varejão oferece-nos uma releitura contemporânea da tradicional azulejaria portuguesa.
- B. A forma como são combinadas as peças na obra de Varejão produz efeito diferente ao do desenho preciso de Portinari.
- C. O complexo arquitetônico da Pampulha, que abriga o Paineis de Portinari, foi construído sob a égide da modernização e neste sentido a recuperação de elementos visuais coloniais auxilia na legitimação do discurso modernista brasileiro.
- D. Os azulejos de Portinari foram concebidos originalmente para outro local e por essa razão sua conservação é muito problemática.

Conteúdos relacionados

Link "Museu Nacional do Azulejo em Lisboa"  
Endereço: <http://www.museudoazulejo.pt/>

Link "Descrição da obra no projeto Portinari"  
Endereço: <http://www.portinari.org.br/#/acervo/obra/2475/detalhes>

Link "Sobre a Pampulha"  
Endereço: [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=marcos\\_texto&cd\\_verbete=4268](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=marcos_texto&cd_verbete=4268)

Link "Descrição da obra de Adriana Varejão"  
Endereço: <http://www.inhotim.org.br/inhotim/arte-contemporanea/obras/celacanto-provoca-maremoto/>

Link "Galeria Adriana Varejão no Inhotim"  
Endereço: [http://www.youtube.com/watch?v=AUr720\\_5XLw](http://www.youtube.com/watch?v=AUr720_5XLw)

36ª questão

Documento

A dramática realidade das estatísticas, O Cruzeiro, 15 de fevereiro de 1958.



Escolha uma alternativa:

Alternativas

- A. A "dramática realidade das estatísticas" foi superada. Atualmente, a evasão escolar e o índice de analfabetismo não perturbam a realidade da educação nacional.
- B. A forma como o documento encadeia as estatísticas convida a uma crítica às prioridades do governo quanto à educação do período.
- C. O período de obrigatoriedade e gratuidade do ensino sofreu alterações ao longo do tempo. Até o início da década de 1970, este era composto por apenas quatro anos (Ensino Primário).
- D. Os dados apresentados pelo texto referentes à evasão escolar e ao índice de analfabetismo contradizem a política e os ideais desenvolvimentistas do período.

Conteúdos relacionados

Link "Questão 7 da 2ª ONHB"  
Endereço: <http://1drv.ms/1ILNF08>

Link "Anuário Estatístico do Brasil – Ano XI-1950 – IBGE"  
Endereço: [http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb\\_1950.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1950.pdf)

### 37ª questão

Leia um trecho da obra O Tempo e o Vento de Érico Veríssimo, e assinale uma alternativa:

#### Documento

O Tempo e o Vento - O Continente, Érico Veríssimo, 1949

"Se pensais que vivo no meio de bárbaros, estais completamente enganados (...)"

#### Alternativas

**A.** Os índios reduzidos nas Missões jesuíticas do Rio Grande do Sul dedicavam-se entre outras atividades ao trabalho na plantação de erva mate e à aprendizagem de música, escultura e pintura.

**B.** Trata-se de uma carta escrita por um dos personagens do livro relatando à sua família as práticas culturais e religiosas dos índios que habitavam os Sete Povos das Missões, no Rio Grande do Sul.

**C.** Ao retratar um cotidiano idílico e sem conflitos, a escrita de Alonzo é fiel à realidade vivida pelos índios nas Missões Jesuíticas.

**D.** A carta relaciona a condição de civilidade dos índios à conversão cristã e à aprendizagem de tradições culturais europeias.

38ª questão

Documento

Avião Presidencial



Escolha uma alternativa:

Alternativas

- A.** A foto demonstra um momento de descontração da atual presidenta e de quatro ex-presidentes civis brasileiros em um voo para o velório de Nelson Mandela na África do Sul em dezembro de 2013.
- B.** A imagem retrata os presidentes do Brasil que se sucederam no poder entre 1985 e 2010 e pode ser interpretada como uma síntese da atual política de alianças que se estabeleceu no Brasil desde a volta das eleições diretas em 1989.
- C.** Todos os ex-presidentes que estão na foto registram em suas biografias políticas a luta contra os abusos do regime civil-militar brasileiro.
- D.** Alguns eventos relacionados à economia nacional e ligados às medidas tomadas durante os mandatos dos ex-presidentes na foto são: o Plano Cruzado; o sequestro das poupanças; a estabilização da moeda via Plano Real e o acesso de camadas mais pobres da população ao mercado interno de consumo.

Conteúdos relacionados

Link "Collor divulga foto em redes sociais"

Endereço: <http://oglobo.globo.com/pais/collor-publica-foto-em-rede-social-com-dilma-ex-presidentes-de-dentro-do-aviao-11093986>

**39ª questão****Documento**

Decreto-Lei nº 1.077, de 26 de Janeiro de 1970

"Dispõe sobre a execução do artigo 153, § 8º, parte final, da Constituição da República Federativa do Brasil (...)"

Leia o Decreto Lei e escolha a alternativa que julgar correta:

**Alternativas**

**A.** Ganhou o apelido de "Decreto Leila Diniz", por ter sido publicado depois de uma entrevista onde a atriz defendia o amor livre em O Pasquim, em 1969.

**B.** Protegeu o país de difamações e da falta de moralidade, comuns na imprensa do período.

**C.** Aprofundou a censura à imprensa, que já sofrera restrições significativas com a chamada "Lei da Imprensa" de 1967 e com o AI-5, em 1968.

**D.** Assinado pelo General Emílio Garrastazu Médici, instituiu a censura prévia aos textos e entrevistas publicados no Brasil durante a Ditadura Civil Militar.

**Conteúdos relacionados**

Link "CPDOC"

Endereço: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/AI5>

Link "Memórias Reveladas"

Endereço:  
<http://www.memoriasreveladas.arquivonacional.gov.br/campanha/censura-nos-meios-de-comunicacao/>

**40ª questão**

A partir de meados do século XIX a região entre Araguari e Oiapoque, no atual Amapá, passou a ser povoada por aventureiros, desertores, escravos fugidos e quilombolas. No final do século XIX, a região passou a ser uma região de litígio entre Guiana Francesa e Império do Brasil. Um dos desdobramentos deste litígio foi a efêmera República do Cunani, em 1885, uma tentativa de independência que contou com algum apoio da França.

Leia o trecho a seguir e escolha uma das alternativas.

**Documento**

Annaes da assembleia Legislativa Provincial do Gram-Pará, Sessão Ordinária em 24 de Agosto de 1871

“Como sabe a assembléa, o Pará limitando-se ao norte com as Goyanas Francesa, inglesa e holandesa, está exposto á ver a sua população escrava evadir-se para essas colônias (...)”

**Conteúdos relacionados**

Link "Fugitivos, desertores e forasteiros e suas repúblicas"

Endereço: [http://snh2013.anpuh.org](http://snh2013.anpuh.org/resources/anais)  
/resources/anais

/27/1364662102\_ARQUIVO\_ArtigoAdalberto-ANPUH.pdf

Link "Amazônia, fronteiras e identidades."

Endereço: [http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr](http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/quieroz-gomes.pdf)  
/quieroz-gomes.pdf

**Alternativas**

- A.** O episódio da República do Cunani foi irrelevante para o estabelecimento das fronteiras norte do Império brasileiro.
- B.** Após tentativas de rebeliões, como o levante dos Malês, os escravos eram vistos como ameaça à estabilidade do Império.
- C.** A parte final do documento alerta para a possibilidade de os escravos se aliarem a estrangeiros num eventual embate internacional que poderia ameaçar as fronteiras.
- D.** A preocupação com quilombos e com as fugas para as Guianas evidencia que ali a escravidão era considerada uma prática reprovável e que já havia sido abolida.

**41ª questão**

Entre 1824 e 1829, o botânico, antropólogo e médico alemão Karl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868) publicou uma de suas renomadas obras sobre a flora brasileira, inspirada em suas expedições pelo país: *Nova genera et species plantarum*. Publicada em três volumes, ela traz informações minuciosas sobre as plantas por meio de textos e desenhos ilustrativos. Observe uma dessas pranchas, presente no volume três da obra de von Martius, e escolha uma alternativa.

**Documento**

*Chaetogastra repanda*, Karl Friedrich Philipp von Martius, 1829



**Conteúdos relacionados**

Link "Nova genera et species plantarum brazilensium, vol III"  
 Endereço: <http://www.brasilliana.usp.br/bbd/handle/1918/017354-06#page/202/mode/2up>

Link "Trópicos"  
 Endereço: <http://www.tropicos.info/Name/50291218>

Link "Viajantes-naturalistas no Brasil oitocentista: experiência, relato e imagem"  
 Endereço: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702001000500004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702001000500004&script=sci_arttext)

Link "E os alemães descobriram o Brasil"  
 Endereço: <http://www.goethebrasil.de/linha201115.pdf>

**Alternativas**

- A.** O detalhamento das partes que compõem essa planta (sementes, órgãos reprodutivos e etc.) é uma aplicação por von Martius dos métodos científicos de Lineu.
- B.** Grande parte das expedições científicas do século XIX ao Brasil foi estabelecida em caráter oficial.
- C.** A imagem revela detalhes de uma planta da flora brasileira, destacando as peculiaridades dessa espécie.
- D.** Até o século XIX, a riqueza da flora brasileira passou despercebida pelos viajantes estrangeiros.

**42ª questão****Documento**

Congresso Internacional do Medo

"Provisoriamente não cantaremos o amor, que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos (...)"

Sobre este poema de Drummond, é possível afirmar que:

**Conteúdos relacionados**

Link "Memória viva"

Endereço:

<http://drummond.memoriaviva.com.br/>

**Alternativas**

**A.** A repetição da palavra "medo" em praticamente todas as sentenças reforça a ideia de um sentimento inescapável, comum a todos e que prossegue para além da vida.

**B.** Assim como os demais poemas do mesmo livro, escritos entre 1935 e 1940, insere-se na segunda fase do modernismo literário no país e incorpora a temática social.

**C.** Reflete os traumas e preocupações contemporâneos ao poeta, como os resquícios da Primeira Guerra Mundial, a eclosão da Segunda e o contexto do Estado Novo de Vargas.

**D.** Faz, no título e no tema, uma referência ao Congresso da Internacional Comunista, reafirmando os princípios humanísticos e anticomunistas de Drummond.



**43ª questão**

Em 1942, o Brasil rompia relações com os países integrantes do Eixo e entrava na 2ª Guerra Mundial ao lado dos Aliados. Para a participação no front de batalha foram convocados os oficiais da reserva e foi aberto o processo de voluntariado. Além dos soldados/pracinhas, enfermeiras de todo país se inscreveram para compor os quadros da FEB [Força Expedicionária Brasileira]. Analise os documentos sobre o tema:

**Documento**

A mulher sergipana na Segunda Guerra Mundial  
 "A mulher brasileira colaborava nos preparativos para a guerra através do Serviço Feminino da Defesa Passiva Civil Anti-Aérea, das enfermeiras da Cruz Vermelha, das Socorristas, das Samaritanas e das senhoras da Escola Técnica Social (...)"

**Documento**

Depoimento de Lenalda Campos Duboc  
 "(...) essa foto foi feita da aeronave onde nós trabalhavamos, no centro estou eu (...) em pé a Semírames, colega que fez parte do grupo deste transporte, (...)"

**Documento**

Enfermeiras brasileiras no avião da Força Expedicionária Brasileira (FEB)



Escolha uma das alternativas:

**Alternativas**

- A.** Após o fim da guerra as ex-combatentes tiveram que lutar para permanecer como oficiais do exército, direito que conquistaram apenas em 1950 com a lei 1.147.
- B.** Os documentos tratam da participação da tenente enfermeira Lenalda Campos Duboc como voluntária da FEB, seguindo uma longa tradição de mulheres oficiais no Brasil.
- C.** As enfermeiras recebiam treinamento específico para atender às necessidades dos pacientes em transporte aéreo, além de assumir a responsabilidade pelos mesmos.
- D.** A participação das mulheres na FEB se assemelhou ao papel esperado para as mulheres na vida social, o de cuidadoras da nação.

**Conteúdos relacionados**

Link "Arquivo Histórico do Exército"  
 Endereço: Enfermeiras brasileiras no avião da Força Expedicionária Brasileira (FEB)

Link "Alexandre Barbosa de Oliveira. Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira no Front do Pós-guerra"  
 Endereço: [http://teses2.ufrj.br/51/teses/EEAN\\_D\\_AlexandreBarbosaDeOliveira.pdf](http://teses2.ufrj.br/51/teses/EEAN_D_AlexandreBarbosaDeOliveira.pdf)

**44ª questão**

Ina von Binzer (1856-1929), educadora alemã, chegou ao Brasil em 1881, onde permaneceu até 1884. Ela tinha sido contratada por um fazendeiro do Rio de Janeiro para cuidar da formação de seus filhos. Utilizando o pseudônimo de Ulla von Eck, Ina von Binzer escreveu diversas cartas para uma amiga alemã contando de seu cotidiano, suas atividades na fazenda e compartilhando suas impressões sobre o Brasil. Muitas dessas cartas foram reunidas e publicadas na Alemanha ainda no final do século XIX – mas seria apenas na década de 1950 que versões traduzidas dessa correspondência apareceriam no Brasil. O trecho reproduz passagens de uma das primeiras cartas que von Binzer escreveu para sua amiga:

**Documento**

Os meus romanos. Alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil.

"(...) Minha cara Margarida. 'Fazenda' significa plantação. Sinto muito não escrever 'hacienda', pois vocês provavelmente ainda estão convencidas de que é assim que se diz e terei de decepcioná-las desde as primeiras linhas de minha carta (...)"

Sobre o excerto, podemos afirmar que:

**Alternativas**

**A.** Revela não apenas a convivência da educadora alemã no ambiente doméstico da elite cafeeira brasileira do final do século XIX, mas também o discurso idílico e exótico construído pelo imaginário europeu sobre o Brasil.

**B.** Num momento em que cresciam as tensões a favor da abolição do trabalho escravo, o relato de Ina von Binzer descreve o que a alemã considera a indolência das elites cafeeiras brasileiras – compostas por "doutores" sem estudo que passam parte do dia fumando ou descansando na rede.

**C.** Ina von Binzer destaca-se como autora de um dos poucos relatos de experiências de mulheres estrangeiras no Brasil em finais do século XIX, e sua narrativa demonstra como a correspondência constitui um tipo de documento que pode ser utilizado para apreender não apenas o que é narrado, mas também quem narra e para quem narra.

**D.** O tom irônico que perpassa a carta de von Binzer faz com que as cenas cotidianas por ela descritas se tornem inverossímeis para o historiador.

**Conteúdos relacionados**

Link "Meus romanos: relatos de viagem e diferenças culturais na obra de Ina von Binzer"

Endereço: [http://w3.ufsm.br/literaturaeautoritarismo/revista/dossie04/art\\_11.php](http://w3.ufsm.br/literaturaeautoritarismo/revista/dossie04/art_11.php)

Link "O romance epistolar de Ina von Binzer"

Endereço: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24839/000741932.pdf?...1>

Link "Meus romanos: resenha"

Endereço: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/58/51>

**45ª questão**

O documento a seguir é um trecho da tese "Tupis, tapuias e historiadores. Estudos de história indígena e do indigenismo", do historiador John Manuel Monteiro.

**Documento**

Tupis, tapuias e historiadores. Estudos de história indígena e do indigenismo.

"(...) Aspecto fundamental na formação de alianças na determinação das políticas coloniais – mesmo em áreas 'centrais' como no México ou no Peru, diga-se de passagem – a tendência de definir grupos étnicos em categorias fixas serviu não apenas como instrumento de dominação (...)"

Sobre o tema podemos afirmar:

**Alternativas**

**A.** A busca por afastar-se de outros grupos foi um fator determinante para a construção de identidades étnicas entre os indígenas e para promover o isolamento e a estigmatização na América Portuguesa.

**B.** A classificação dos indígenas em categorias genéricas foi importante para o projeto colonizador na América, mas também atendeu a interesses dos grupos nativos envolvidos.

**C.** A construção das identidades indígenas se deu na relação entre as origens pré-coloniais e no contato com a diversidade dos conquistadores e de outros grupos que fizeram parte do processo de colonização.

**D.** Os estudos atuais sobre as identidades étnicas indígenas lançam seu olhar para além das classificações genéricas desses grupos, antes perpetuadas e aclamadas por uma historiografia e uma etnografia clássicas.

**Conteúdos relacionados**

Link "John Manuel Monteiro

(1956-2013): um legado inestimável

para a Historiografia"

Endereço: <http://www.scielo.br>

/scielo.php?pid=S0102-01882013000100017&

script=sci\_arttext

Link "Diálogo sem Fronteira - Os

Estudos sobre os Indígenas no Brasil"

Endereço: <https://www.youtube.com>

/watch?v=oXf\_1pJB3mc



## 46ª questão

### INSTRUÇÕES

Prezados participantes da Olimpíada: a realização de tarefas já se tornou tradicional em nossa Olimpíada. Elas mobilizam as equipes na produção direta de conteúdos e na prática da dissertação, habilidades também fundamentais do ofício do historiador. Temos observado que os resultados tem sido excelentes.

Pedimos muita atenção para a leitura das instruções abaixo: elas são importantes para que as equipes completem com sucesso a Tarefa 4. Em outras palavras, sabemos que nossas instruções são longas, mas garantimos que elas são úteis.

#### 1. A Tarefa:

Nos anos da ditadura civil militar, foi estabelecida a censura no país: revistas deixaram de circular, músicas foram proibidas ou tiveram trechos cortados ou "riscados", reuniões de associações (grêmios escolares, associações religiosas, sindicatos) não podiam ocorrer.

Em jornais de grande circulação, muitas vezes as reportagens censuradas eram substituídas por fotos ou receitas culinárias – uma forma de indicar que um conteúdo ali havia sido suprimido. A informação não circulava livremente, e publicações independentes eram vistas como ameaças em potencial.

Também nos jornais televisivos, as informações eram selecionadas e filtradas.

Em determinados momentos houve toque de recolher e uma série de proibições interferiram no cotidiano das pessoas e, sobretudo, dos jovens.

Assim, muitas vezes evitava-se falar certos assuntos em público ou mesmo dentro de casa.

Por vezes, a censura era política e por vezes era de ordem moral.

Nesta tarefa, as equipes vão falar sobre a censura ocorrida naquela época a partir de memórias do período.

Sua tarefa é entrevistar uma pessoa que viveu naquela época e produzir um texto baseado nesta entrevista, apoiado por informações históricas.

Uma pessoa que viveu durante os anos de regime militar no Brasil militar (1964-1985) e que tenha memórias claras deste período deve ter nascido na década de 1960 ou antes – e hoje tem mais de 40 anos de idade). Pode ser um parente (pai, mãe, avô, avó, tio ou tia, vizinhos ou conhecidos; pode ser um professor de sua escola; um líder religioso ou político da comunidade onde se vive ou se estuda; etc.. Não existe uma pessoa "mais certa que outra" para ser escolhida para a entrevista, pois a história é composta por todos os seus agentes. Entretanto, alguém que tenha memórias claras da época, que tenha tido certa clareza ou percepção sobre a censura e que esteja disposta a falar sobre isso, é uma escolha que vai brindar as equipes com mais informações interessantes.

Se em sua escola há mais de uma equipe participando desta fase da Olimpíada, procurem entrevistar pessoas diferentes. E lembrem-se: o tema não é diretamente a ditadura ou o regime militar. É sobre a experiência da censura. É evidente que as coisas estão relacionadas, mas atente para ao nome da Tarefa: "Memórias da Censura".

#### 2. Ajudando as equipes a elaborar seu trabalho

Como fazer a entrevista?

1) Recolha os dados sobre a pessoa: nome, ano em que nasceu e local onde nasceu, e onde a pessoa vivia na época da ditadura civil-militar. Você pode gravar ou anotar. É importante levar um roteiro já pronto da entrevista, mas abrir espaço para que a pessoa fale de coisas que ela for lembrando durante a conversa;

2) Os entrevistadores (a equipe) devem tirar uma foto junto do seu entrevistado. Pode ser uma foto simples, usando máquina digital ou o celular. Lembre-se de pedir autorização por escrito para utilizar esta imagem;

3) Para o sucesso da entrevista, é preciso reservar um tempo, ter calma (não afobar o entrevistado) e estar em um lugar silencioso.

O que perguntar na entrevista? Damos aqui alguns exemplos:

1) Informe-se sobre a atividade que a pessoa exercia naquela época (profissão ou escola); se vivia com os pais, com a família, sozinho ou com amigos, se já tinha a própria família;

2) Informe-se como era o cotidiano desta pessoa quando não estava no trabalho ou na escola. O que fazia para se divertir (cinema, bailes, televisão, clube), o que gostava de ler ou de escutar (rádio, discos); qual era o seu cantor, cantora ou grupo musical preferido?

3) Agora vamos ao cerne da entrevista: quais as memórias esta pessoa entrevistada tem da experiência da censura durante o período da ditadura civil-militar: Ela sabia que havia censura? Ela se lembra de algum episódio que a marcou? O seu cotidiano (ou o cotidiano das pessoas com que ela viva) foi afetado de alguma maneira?

Dica: Se em princípio a pessoa não se lembrar de muita coisa, ajude-a a lembrar, mencionando músicas que não podiam tocar, livros que não podiam ser lidos ou lugares que não se podia frequentar. Estas informações dependem dos conhecimentos históricos da equipe e por isso dissemos que preparar a entrevista antes de realizá-la é necessário. De posse destas informações a equipe vai escrever um texto, selecionando as informações mais importantes, sobre as memórias que a pessoa tem da censura naquela época.

Atenção: a foto da equipe com o entrevistado é obrigatória. Nesta foto não é necessário que esteja presente o professor. Também é obrigatória a transcrição literal de um trecho-chave da entrevista, uma frase ou conjunto de frases que a pessoa disse que a equipe achou interessante (citação literal). Lembre-se: a Tarefa desta fase 4 será corrigida na próxima fase, a Fase 5. Nesta fase, serão computados os pontos das questões e uma pontuação padrão para a entrega (ou não) da Tarefa. Se sua equipe decidir por não enviar a Tarefa, pode até ser aprovada para a 5ª Fase da ONHB com base nos pontos já adquiridos, mas estará seriamente prejudicada na pontuação da Fase 5.

=====

Instruções para o preenchimento do Panfleto "Memórias da Censura"

Memórias da Censura (este título já vem pré-determinado por nós)

1. Imagem: você deve escolher uma imagem que ilustre a questão da censura para a equipe: pode ser um desenho, uma foto, uma charge, pode ser daquela época ou atual. A imagem não precisa ser realizada pelos membros da equipe, pode ser obtida na internet ou em livros. Mas também é possível que a equipe resolva "criar" uma imagem para ilustrar o tema. Isso é permitido. O fundamental é que a imagem tem que nos fazer refletir sobre o tema da censura.

Atenção! A imagem será encaixada num espaço pré-definido, que tem a proporção 2:1 – o que comumente chamamos de WIDESCREEN ou formato CINEMA, o que exceder este espaço será cortado. Faça o upload da imagem, quando o upload terminar visualize o folheto e veja como ficou e faça as adaptações necessárias até ficar bom.

2. Legenda da imagem: nesse campo você deve colocar o título da imagem, deve descrevê-la brevemente e indicar o lugar (livro, revista, site etc.) de qual ela foi retirada ou se foi produzida pela equipe. Lembre-se que dar os créditos para a imagem é muito importante.

3. Título do Texto: você deve inserir um título para seu texto. Este título deve ser interessante e chamar a atenção para o tema central de sua entrevista.

4. Texto: essa é a parte principal de sua tarefa, é aqui que sua equipe deverá produzir um texto que conte sobre o processo de entrevista e, principalmente, deve registrar as memórias de seu/sua entrevistado(a). Forneça as informações relevantes sobre o(a) entrevistado(a) (nome, idade, profissão, local em que morava no período da ditadura civil militar, estado civil, outras pessoas que passaram ou dividiram a experiência com ele (pais, irmãos, primos, tios, filhos, avós etc.).

Sugerimos que estas informações estejam distribuídas da seguinte forma:

Parágrafo 1: Quem é o(a) entrevistado(a)? Quais são as informações que você tem sobre ele(a)? (idade, onde vivia no período da censura, qual era sua profissão, o que faz hoje e outras informações relevantes)

Parágrafo 2: Quais são as memórias do(a) entrevistado(a)? Qual a relação e a reação dele(a) ante a censura? Houve algum episódio marcante narrado? Não esqueça de acrescentar um trecho da entrevista que seja representativo das "Memórias da Censura" de seu/sua entrevistado(a) (citação). Contextualize as informações recebidas com informações históricas sobre o período, que podem ser gerais (referir-se ao Brasil de forma geral), ou informações históricas regionais ou locais.

Parágrafo 3: (continuação do anterior mas encaminhando para uma conclusão/fecho)

5. Foto da equipe com o(a) entrevistado(a): carregue a foto que sua equipe tirou com o(a) entrevistado(a).

Atenção! A imagem será encaixada num espaço pré-definido, que tem a proporção 4:3 – que é a proporção mais comum nas câmeras digitais, o que exceder este espaço será cortado. Faça o upload da imagem, quando o upload terminar visualize o folheto e veja como ficou e faça as adaptações necessárias até ficar bom.

6. Legenda da foto: nesse campo você deve colocar o título da foto, descrevê-la brevemente e indicar o nome das pessoas que nela aparecem.

Trilha Sonora (este título já vem pré-determinado por nós)

7. Nome da Canção: aqui a equipe deve colocar o nome de uma canção do período da ditadura civil militar, que seja representativa do tema da tarefa.

8. Compositor(es): coloque aqui o nome(s) do(s) compositor(es) da canção escolhida

9. Ano em que foi composta: coloque aqui a data da composição da música escolhida.

10. Intérprete(s): sugira aqui um intérprete (cantor(a), banda, dupla etc.) que tenha interpretado a canção. Sugerimos que indiquem aquele que para a sua equipe melhor executa a canção.

11. Pequeno trecho da letra desta canção: escolha um trecho da letra da canção, sugerimos que seja o trecho que a equipe considere mais bonito ou marcante da canção. Não é possível carregar vídeos de música. Escreva o trecho da letra.

=====

Recomendações: Sobre os textos

a. Vocês estão produzindo um texto sobre as memórias do entrevistado, que podem conter muitos aspectos interessantes, tristes ou felizes. É preciso usar uma linguagem clara, correta, que seja informativa e ao mesmo tempo convidativa. O espaço é limitado, por isso atenção ao número de caracteres (o número de caracteres possíveis inclui os espaços entre as palavras).

b. Procurem produzir um texto sem erros de ortografia, de concordância ou de estilo. Não se trata de uma prova de gramática ou de redação, mas seguramente a melhor forma de comunicar uma ideia é com boa escrita. Evitem expressões coloquiais e tenham atenção à pontuação. Seu panfleto será lido por muitos outros participantes da Olimpíada, então, caprichem!

c. Este trabalho deve ser original, ou seja, deve ser realizado pela equipe. Portanto, não copie textos prontos da internet ou de qualquer outra fonte. É evidente que as informações terão que ser consultadas em livros, jornais ou internet, mas consultar e reproduzir informações é diferente de fazer "cópia e cola". A Comissão Organizadora da Olimpíada vai analisar com rigor cada caso que for apontado pelos participantes como tendo sido de pura e simples "cópia" de texto. Mais uma vez: copiar algumas informações, desde que seja dada a origem do texto (a fonte) é permitido; assim como fazer citações, desde que corretamente identificadas.

d. Trata-se de um texto que deve, obrigatoriamente, trazer um trecho da entrevista, uma transcrição literal de algo dito por seu entrevistado, assim coloque esse trecho entre aspas e indique que é a fala do entrevistado. Isso deixa mais claro qual parte do texto é de sua equipe e qual pertence ao seu entrevistado.

Recomendações sobre as imagens:

Duas imagens serão enviadas: uma deve ser representativa do período indicado na tarefa e uma é a foto da equipe com o entrevistado.

Características da foto: A foto deve ser digital. Os dados de resolução da imagem estão descritos no item "Imagens". Se a equipe não tiver máquina fotográfica, pode emprestar de alguém ou fotografar usando um telefone celular.

A imagem deve ter tamanho máximo de 1 Mb e resolução máxima de 1500 pixels por 1500 pixels. Para reduzir a imagem na hora do envio, você pode utilizar um editor de imagens como o Picasa, o GIMP, o Paint.net, ou um serviço de diminuir fotos, como o Reduz Foto ou outro de sua preferência.  
Sugerimos ainda: <http://www.scrapee.net/redimensionar-fotos.htm>  
e: <http://picasion.com/pt/resize-image/>

Recomendações sobre a visualização:

Você pode visualizar a tarefa de sua equipe sempre que quiser. A cada visualização o sistema avisa que ela será salva em rascunho.

Atenção: quando não preenchido um campo ele aparecerá na visualização com tarjas pretas, basta inserir seu texto ou parte dele para que as tarjas desapareçam.

Aproveite esse recurso para revisar seu texto e verificar se as imagens estão ajustadas aos padrões indicados.

Atenção! Ao clicar em "Salvar texto", a reportagem ficará salva em Modo Rascunho. A equipe ainda poderá fazer alterações antes do envio definitivo da Tarefa, que ocorre apenas quando a equipe clicar em 'Concluir tarefa'.

O envio definitivo da Tarefa ocorre apenas quando a equipe clicar em "Concluir Tarefa". Após clicar em "Concluir Tarefa" nenhuma alteração poderá ser feita. Por isso só clique em "Concluir Tarefa" após haver preenchido todas as reportagens.

Mãos à obra e bom TRABALHO!

---

## Imagem representativa da censura

**1. Imagem** Você deve escolher uma imagem que ilustre a questão da censura para a equipe: pode ser um desenho, uma foto, uma charge, pode ser daquela época ou atual. A imagem não precisa ser realizada pelos membros da equipe, pode ser obtida na internet ou em livros. Mas também é possível que a equipe resolva "criar" uma imagem para ilustrar o tema. Isso é permitido. O fundamental é que a imagem tem que nos fazer refletir sobre o tema da censura. Atenção! A imagem será encaixada num espaço pré-definido, que tem a proporção 2:1 – o que comumente chamamos de WIDESCREEN ou formato CINEMA, o que exceder este espaço será cortado. Faça o upload da imagem, quando o upload terminar visualize o folheto e veja como ficou e faça as adaptações necessárias até ficar bom.

Nenhum arquivo selecionado.

Escreva um texto com no máximo 2 caracteres

### 2. Legenda da imagem

Nesse campo você deve colocar o título da imagem, deve descrevê-la brevemente e indicar o lugar (livro, revista, site etc.) de qual ela foi retirada ou se foi produzida pela equipe. Lembre-se que dar os créditos para a imagem é muito importante.

0 / 400 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 400 caracteres

---

## Texto

### 3. Título do texto

Você deve inserir um título para seu texto. Este título deve ser interessante e chamar a atenção para o tema central de sua entrevista.

0 / 150 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 150 caracteres

### 4. Texto

Essa é a parte principal de sua tarefa, é aqui que sua equipe deverá produzir um texto que conte sobre o processo de entrevista e, principalmente, deve registrar as memórias de seu/sua entrevistado(a). Forneça as informações relevantes sobre o(a) entrevistado(a) (nome, idade, profissão, local em que morava no período da ditadura civil militar, estado civil, outras pessoas que passaram ou dividiram a experiência com ele (pais, irmãos, primos, tios, filhos, avós etc.)). Sugerimos que estas informações estejam distribuídas da seguinte forma: Parágrafo 1: Quem é o(a) entrevistado(a)? Quais são as informações que você tem sobre ele(a)? (idade, onde vivia no período da censura, qual era sua profissão, o que faz hoje e outras informações relevantes). Parágrafo 2: Quais são as memórias do(a) entrevistado(a)? Qual a relação e a reação dele(a) ante a censura? Houve algum episódio marcante narrado? Não esqueça de acrescentar um trecho da entrevista que seja representativo das "Memórias da Censura" de seu/sua entrevistado(a) (citação). Contextualize as informações recebidas com informações históricas sobre o período, que podem ser gerais (referir-se ao Brasil de forma geral), ou informações históricas regionais ou locais. Parágrafo 3: (continuação do anterior mas encaminhando para uma conclusão/fecho).

0 / 4000 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 4000 caracteres

**5. Foto da equipe com o entrevistado** Carregue a foto que sua equipe tirou com o(a) entrevistado(a). Atenção! A imagem será encaixada num espaço pré-definido, que tem a proporção 4:3 – que é a proporção mais comum nas câmeras digitais, o que exceder este espaço será cortado. Faça o upload da imagem, quando o upload terminar visualize o folheto e veja como

## Documentos

Selecione os arquivos necessários até ficar bom.

Selecione arquivo...

Nenhum arquivo selecionado.

Escreva um texto com no máximo 2 caracteres

### 6. Legenda da foto

Nesse campo você deve colocar o título da foto, descrevê-la brevemente e indicar o nome das pessoas que nela aparecem.

0 / 250 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 250 caracteres

## Trilha sonora

### 7. Nome da canção

Aqui a equipe deve colocar o nome de uma canção do período da ditadura civil militar, que seja representativa do tema da tarefa.

0 / 150 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 150 caracteres

### 8. Compositor(es)

Coloque aqui o nome(s) do(s) compositor(es) da canção escolhida

0 / 150 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 150 caracteres

### 9. Ano em que foi composta

Coloque aqui a data da composição da música escolhida.

0 / 150 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 150 caracteres

### 10. Intérprete(s)

Sugira aqui um intérprete (cantor(a), banda, dupla etc.) que tenha interpretado a canção.

Sugerimos que indiquem aquele que para a sua equipe melhor executa a canção.

0 / 150 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 150 caracteres

### 11. Pequeno trecho desta canção

Escolha um trecho da letra da canção, sugerimos que seja o trecho que a equipe considere mais bonito ou marcante da canção. Não é possível carregar vídeos de música. Escreva o trecho da letra.

0 / 500 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 500 caracteres

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

## Azulejo colonial luso-brasileiro: uma leitura plural

Texto Acadêmico

"O Azulejo Colonial não é isolado ou isolável sob pena de se perder de vista seu sentido, como um complexo sistema de comunicação, de interpenetração de culturas ou fenômeno multicultural. Por outro lado, ele resulta de inúmeras contribuições técnicas e de uso, que ultrapassam os limites da Península Ibérica e da América Latina, constituindo em si uma das nascentes do que hoje chamamos de processo de 'globalização'. Tal como a língua, ocupa um lugar proeminente no nosso patrimônio histórico-cultural".

## Sobre este documento

### Título

Azulejo colonial luso-brasileiro: uma leitura plural

### Tipo de documento

Texto Acadêmico

### Palavras-chave

século XVIII História da Arte Império Português

### Origem

O. Pinheiro. "Azulejo colonial luso-brasileiro: uma leitura plural" In Tirapelli, P. Arte sacra colonial; Barroco memória viva. São Paulo, Editora Unesp, 2001, p. 123-4.

### Créditos

O. Pinheiro

### Conteúdos relacionados

Grande panorama de Lisboa (detalhe), Gabriel de Barco, c. 1700 Azulejo Português

São Francisco falando aos pássaros, Cândido Portinari, 1945 Paineis de Azulejo, Cândido Portinari, 1945

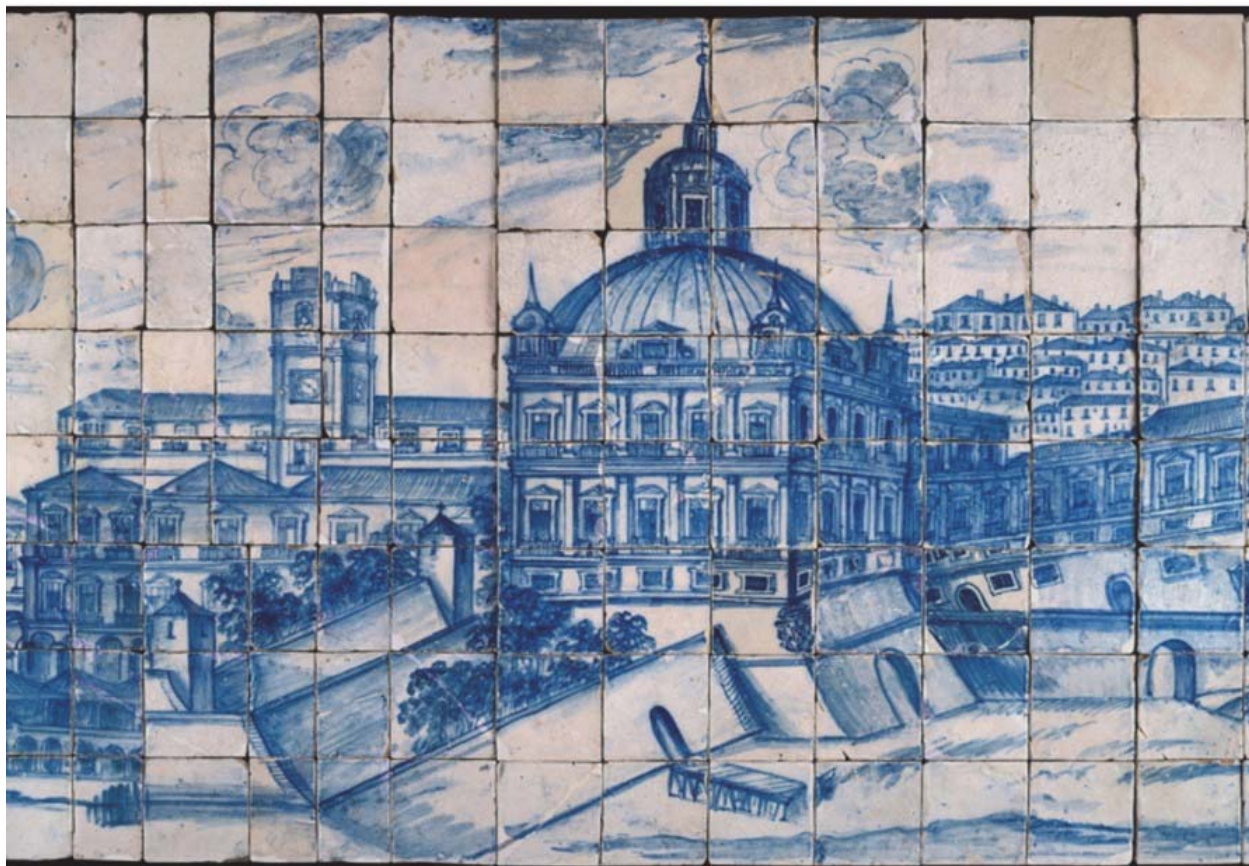
Celacanto provoca Maremoto, Adriana Varejão, 2004-2008 Pintura e Escultura

Museu Nacional do Azulejo em Lisboa



Grande panorama de Lisboa (detalhe), Gabriel de Barco, c. 1700  
Azulejo Português

Documentos da 4ª Fase  
Imagem no tamanho original



Técnica: Faiança a azul sobre branco

Dimensões: 115 x 2247 cm

### Sobre este documento

**Título**

Grande panorama de Lisboa (detalhe), Gabriel de Barco, c. 1700

**Tipo de documento**

Azulejo Português

**Palavras-chave**

século XVII História da Arte Império Português

**Origem**

Gabriel de Barco. Grande panorama de Lisboa (detalhe). Paço da Ribeira. Lisboa. c.1700. Faiança a azul sobre branco. 115 x 2247 cm. Proveniente do antigo palácio dos condes de Tentúgal. Lisboa.

**Créditos**

Gabriel de Barco

**Conteúdos relacionados**

Azulejo colonial luso-brasileiro: uma leitura plural Texto Académico

São Francisco falando aos pássaros, Cândido Portinari, 1945 Painel de Azulejo, Cândido Portinari, 1945

Celacanto provoca Maremoto, Adriana Varejão, 2004-2008 Pintura e Escultura

Museu Nacional do Azulejo em Lisboa

### São Francisco falando aos pássaros, Cândido Portinari, 1945

Painel de Azulejo, Cândido Portinari, 1945

Documentos da 4ª Fase

Imagem no tamanho original



Técnica: painel de azulejos / técnica e suporte combinados

Dimensões: 180 X 350 cm (painel); (irregular); 14,7 X 7,3 cm (azulejos).

### Sobre este documento

#### Título

São Francisco falando aos pássaros, Cândido Portinari, 1945

#### Tipo de documento

Painel de Azulejo, Cândido Portinari, 1945

#### Palavras-chave

Século XX História da Arte Minas Gerais Patrimônio

#### Origem

Cândido Portinari. São Francisco Falando aos pássaros. Painel de azulejos / técnica e suporte combinados. 180 X 350 cm (painel); (irregular); 14,7 X 7,3 cm (azulejos). Igreja de São Francisco de Assis, Pampulha (altar e azulejos internos e externos). Minas Gerais, Belo Horizonte 1945.

#### Créditos

Cândido Portinari

#### Conteúdos relacionados

Azulejo colonial luso-brasileiro: uma leitura plural Texto Acadêmico

Grande panorama de Lisboa (detalhe), Gabriel de Barco, c. 1700 Azulejo Português

Celacanto provoca Maremoto, Adriana Varejão, 2004-2008 Pintura e Escultura

Descrição da obra no projeto Portinari

Sobre a Pampulha

**Celacanto provoca Maremoto, Adriana Varejão, 2004-2008**

Pintura e Escultura

Documentos da 4ª Fase

Imagem no tamanho original



Técnica: Óleo e gesso sobre tela

Dimensões: 110 X 110 cm cada, 184 peças.

## Sobre este documento

### Título

Celacanto provoca Maremoto, Adriana Varejão, 2004-2008

### Tipo de documento

Pintura e Escultura

### Palavras-chave

Século XXI História da Arte Minas Gerais

### Origem

Adriana Varejão. Celacanto provoca Maremoto. 2004-2008. Óleo e gesso sobre tela, 110 X 110 cm cada, 184 peças. Inhotim. Minas Gerais, Brumadinho.

### Créditos

Adriana Varejão

### Conteúdos relacionados

Azulejo colonial luso-brasileiro: uma leitura plural Texto Acadêmico

Grande panorama de Lisboa (detalhe), Gabriel de Barco, c. 1700 Azulejo Português

São Francisco falando aos pássaros, Cândido Portinari, 1945 Painel de Azulejo, Cândido Portinari, 1945

Descrição da obra de Adriana Varejão

Galeria Adriana Varejão no Inhotim

A dramática realidade das estatísticas, O Cruzeiro, 15 de fevereiro de 1958.

Revista

Documentos da 4ª Fase

Imagem no tamanho original

<b>A DRAMÁTICA REALIDADE DAS ESTATÍSTICAS</b>	
<p><b>10.000.000</b></p> <p><b>5.406.000</b></p> <p><b>483.104</b></p> <p><b>20 %</b></p> <p><b>905.082</b></p> <p><b>87.863</b></p> <p><b>668.845</b></p> <p><b>79.505</b></p> <p><b>14.749</b></p> <p><b>3.729</b></p> <p><b>1.484</b></p> <p><b>993</b></p> <p><b>49 %</b></p> <p><b>82 %</b></p> <p><b>40.000</b></p> <p>9.420.155.244</p> <p>21.979.173.340</p>	<p>* E ESTA, EM NÚMEROS REDONDOS, A POPULAÇÃO DO BRASIL ENTRE 7</p> <p>* APENAS ESTE NÚMERO ESTÁ MATRICULADO NOS CURSOS PRIMÁRIOS</p> <p>* SOMENTE ESTES CHEGAM A 4ª SÉRIE E SOMENTE 33.148 VÃO ATÉ A</p> <p>* DELES VÃO PARA A ESCOLA EM JEJUM, 30% TOMAM CAFÉ SIMPLES,</p> <p>* É O TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS NOS DIVERSOS TIPOS DE</p> <p>* SÓ ESTES TERMINARAM O CURSO EM 1957, SENDO 17.263 APENAS</p> <p>* ESTÃO NO SECUNDÁRIO, 139.278 NO COMERCIAL, 74.157 NO NORMAL,</p> <p>* É A TOTALIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS NOS DIVERSOS CUR</p> <p>* É O NÚMERO DOS QUE CONCLUÍRAM CURSOS SUPERIORES DE VA</p> <p>* FORMARAM-SE EM FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS, 2.861 EM</p> <p>* APENAS SE FORMARAM EM MEDICINA, 1.323 EM ENGENHARIA, 502</p> <p>* DOS NOVOS ENGENHEIROS SÃO CIVIS, 9 ELECTRÔNICOS, 12 DE PETRÔ</p> <p>* DA POPULAÇÃO BRASILEIRA COM MAIS DE DEZ ANOS DE IDADE NÃO</p> <p>* DOS QUE SABEM LER E ESCREVER TEM APENAS O CURSO PRIMÁ</p> <p>* É O NÚMERO DE EXCEDENTES PRIMÁRIOS, SÓ NO DISTRITO FE</p> <p>* DE CRUZEIROS É A VERBA PARA 1958 DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO,</p> <p>* DE CRUZEIROS É A VERBA DESTINADA AO MIN. DA FAZENDA. MAIS</p>
<p><b>ARTIGO 168</b></p> <p><b>Parágrafo 2.º</b></p>	<p>da Constituição Federal: "O ENSINO PRIMÁRIO</p> <p>"O Ensino Primário Oficial é gratuito para todos, o ensino oficial</p> <p style="text-align: center;"><small>O CRUZEIRO, 15 de Fevereiro de 1958</small></p> <p>E OBRIGATÓRIO".</p> <p>ulterior ao primário se-lo-á para quantos provarem falta ou insuficiência de recu</p> <p style="text-align: center;"><small>O CRUZEIRO, 15 de Fevereiro de 1958</small></p>

Sobre este documento

**Título**

A dramática realidade das estatísticas, O Cruzeiro, 15 de fevereiro de 1958.

**Tipo de documento**

Revista

**Palavras-chave**

Século XX História da Educação Imprensa

**Origem**

A dramática realidade das estatísticas, O Cruzeiro, 15 de fevereiro de 1958.

**Créditos**

O Cruzeiro

**Conteúdos relacionados**

Questão 7 da 2ª ONHB

Anuário Estatístico do Brasil – Ano XI-1950 – IBGE

### O Tempo e o Vento - O Continente, Érico Veríssimo, 1949

Documentos da 4ª Fase

Literatura

"Numa de suas últimas cartas à família, Alonzo escreveu:

'Se pensais que vivo no meio de bárbaros, estais completamente enganados. Nos Sete Povos começa a nascer uma das mais belas civilizações de que o mundo tem notícia. Enquanto vos escrevo, vejo através da janela a nossa bela catedral, toda de arenito vermelho, com seu tímpano grandioso, o seu átrio com uma longa fileira de colunas, e a sua resplandecente cruz de ouro. Seu estilo lembra o de certas igrejas do fim do Renascimento italiano (o que não é de admirar, pois foi ela construída por um milanês). Os índios das reduções vivem hoje mais cristãmente que muitos brancos de Pamplona, Madri ou Lisboa. Estão já redimidos do feio pecado da promiscuidade, pois todos se casam de acordo com as leis da Igreja e guardam o sexto mandamento; temem a Deus, são batizados e fazem batizar os filhos; no leito de morte nunca deixam de receber o Viático; e quando morrem são encomendados e finalmente enterrados em campo-santo. Pois muitos desses chamados selvagens sabem, além da língua nativa, o latim e o espanhol, e são hábeis escultores, pintores, oleiros, ourives, tecelões, fundidores de bronze, e músicos. Um destes dias, escutando um sexteto de índios que tocava com sentimento e correção peças dum compositor bolonhês, fiquei de tal maneira comovido que não pude reprimir as lágrimas.'

Glossário

Viático: comunhão ministrada em casa aos doentes impossibilitados de se deslocar, ou aos moribundos.

AULETE, Caldas. Dicionario contemporaneo da lingua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>

### Sobre este documento

#### Título

O Tempo e o Vento - O Continente, Érico Veríssimo, 1949

#### Tipo de documento

Literatura

#### Palavras-chave

Literatura Rio Grande do Sul Companhia de Jesus Índigenas

#### Origem

Érico Veríssimo. O tempo e o Vento. Volume I: O Continente. Capítulo A Fonte. São Paulo: Companhia das Letras, 2004 [1949].

#### Créditos

Érico Veríssimo

Avião Presidencial  
Fotografia

Documentos da 4ª Fase



Sobre este documento

**Título**

Avião Presidencial

**Tipo de documento**

Fotografia

**Palavras-chave**

Século XX-XXI História Política História Económica

**Origem**

O Globo: <http://oglobo.globo.com/pais/collor-publica-foto-em-rede-social-com-dilma-ex-presidentes-de-dentro-do-aviao-11093986>

**Créditos**

Fotógrafo não identificado

**Conteúdos relacionados**

Collor publica foto em redes sociais

**Decreto-Lei nº 1.077, de 26 de Janeiro de 1970**

Documentos da 4ª Fase

Documento Legal

Dispõe sobre a execução do artigo 153, § 8º, parte final, da Constituição da República Federativa do Brasil.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 55, inciso I da Constituição e

CONSIDERANDO que a Constituição da República, no artigo 153, § 8º dispõe que não serão toleradas as publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos costumes;

CONSIDERANDO que essa norma visa a proteger a instituição da família, preservar-lhe os valores éticos e assegurar a formação sadia e digna da mocidade;

CONSIDERANDO, todavia, que algumas revistas fazem publicações obscenas e canais de televisão executam programas contrários à moral e aos bons costumes;

CONSIDERANDO que se tem generalizado a divulgação de livros que ofendem frontalmente à moral comum;

CONSIDERANDO que tais publicações e exteriorizações estimulam a licença, insinuem o amor livre e ameaçam destruir os valores morais da sociedade Brasileira;

CONSIDERANDO que o emprêgo desses meios de comunicação obedece a um plano subversivo, que põe em risco a segurança nacional.

DECRETA:

Art. 1º Não serão toleradas as publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes quaisquer que sejam os meios de comunicação.

Art. 2º Caberá ao Ministério da Justiça, através do Departamento de Polícia Federal verificar, quando julgar necessário, antes da divulgação de livros e periódicos, a existência de matéria infringente da proibição enunciada no artigo anterior.

Parágrafo único. O Ministro da Justiça fixará, por meio de portaria, o modo e a forma da verificação prevista neste artigo.

Art. 3º Verificada a existência de matéria ofensiva à moral e aos bons costumes, o Ministro da Justiça proibirá a divulgação da publicação e determinará a busca e a apreensão de todos os seus exemplares.

Art. 4º As publicações vindas do estrangeiro e destinadas à distribuição ou venda no Brasil também ficarão sujeitas, quando de sua entrada no país, à verificação estabelecida na forma do artigo 2º deste Decreto-lei.

Art. 5º A distribuição, venda ou exposição de livros e periódicos que não hajam sido liberados ou que tenham sido proibidos, após a verificação prevista neste Decreto-lei, sujeita os infratores, independentemente da responsabilidade criminal:

I – A multa no valor igual ao do preço de venda da publicação com o mínimo de NCr\$ 10,00 (dez cruzeiros novos);

II – À perda de todos os exemplares da publicação, que serão incinerados a sua custa.

Art. 6º O disposto neste Decreto-Lei não exclui a competência dos Juizes de Direito, para adoção das medidas previstas nos artigos 61 e 62 da Lei número 5.250, de 9 de fevereiro de 1967.

Art. 7º A proibição contida no artigo 1º deste Decreto-Lei aplica-se às diversões e espetáculos públicos, bem como à programação das emissoras de rádio e televisão.

Parágrafo único. O Conselho Superior de Censura, o Departamento de Polícia Federal e os juizados de Menores, no âmbito de suas respectivas competências, assegurarão o respeito ao disposto neste artigo.

Art. 8º Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 26 de janeiro de 1970; 149º da Independência e 82º da República.

EMÍLIO G. MÉDICI

Alfredo Buzaid

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial da União – Seção 1 de 26/01/1970

## Sobre este documento

**Título**

Decreto-Lei nº 1.077, de 26 de Janeiro de 1970

**Tipo de documento**

Documento Legal

**Palavras-chave**

Censura História Política Legislação Ditadura

**Origem**

Decreto Lei nº 1.077, de 26 de janeiro de 1970. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del1077.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del1077.htm)

**Conteúdos relacionados**

CPDOC

Memórias Reveladas

## Annaes da assembleia Legislativa Provincial do Gram-Pará, Sessão Ordinária em 24 de Agosto de 1871

Documentos da 4ª Fase

Documento Legal

"Como sabe a assembléa, o Pará limitando-se ao norte com as Goyanas Francesa, inglesa e hollandesa, está exposto á ver a sua população escrava evadir-se para essas colônias. E de facto mais de uma vez assim tem acontecido.

Ainda não há muito tempo deo-se uma grande evasão que reduzio á miséria algumas familias abastadas da Viga e Cintra. E como haver os escravos fugidos? Quantos conflictos não se tem originado das reclamações aos respectivos governos, sempre promptos á nos atirarem em rostos a existência entre nós da odiosa instituição? Tocarei de leve, na posição perigosa da província em relação á essas colônias pelo que diz respeito ao assumpto de trato.

Quando os paraguayos invadirão o Rio Grande do Sul, trasião a missão de sublevar os escravos contra os seus senhores. Figure-se que nós estivéssemos em lucta com potencias a quem pertencem essas colonias, e que destas partisse para o nosso território em exercito com as mesmas instrucções que Lopez deu aos seus soldados.

Que desgraças não teríamos a lamentar."

### Sobre este documento

#### Título

Annaes da assembleia Legislativa Provincial do Gram-Pará, Sessão Ordinária em 24 de Agosto de 1871

#### Tipo de documento

Documento Legal

#### Palavras-chave

Século XIX Escravidão Fronteiras Pará Relações Internacionais

#### Origem

Annaes da assembleia Legislativa Provincial do Gram-Pará, Sessão Ordinária em 24 de Agosto de 1871, pp 52-53 Apud QUEIROZ, Jonas Marçal de, "História, Mito e Memória: o Cunani e outras Repúblicas" in GOMES, Flávio[org], Nas Terras do Cabo Norte: Fronteiras, Colonização e Escravidão na Guiana Brasileira. Belém: Editora Universitária/UFGPA, 1999.

#### Créditos

Assembleia Legislativa Provincial do Grão-Pará

#### Conteúdos relacionados

Fugitivos, desertores e forasteiros e suas repúblicas

Amazônia, fronteiras e identidades



*Chaetogastra repanda*, Karl Friedrich Philipp von Martius, 1829

Desenho

Espécie descrita como pertencente ao gênero: *Chaetogastra* (nomenclatura de von Martius) – sinônimo de *Osbeckia repanda* DC.

Documentos da 4ª Fase

Imagem no tamanho original



Transcrição:

CHAETOGASTRA repanda

### Sobre este documento

#### Título

*Chaetogastra repanda*, Karl Friedrich Philipp von Martius, 1829

#### Tipo de documento

Desenho

#### Palavras-chave

Século XX História da Ciência Viajantes Botânica

#### Origem

Karl Friedrich Philipp von Martius, *Nova genera et species plantarum braziliensium*, vol III, Monachii: Typis Caroli Wolf, 1829, p 10.

#### Créditos

Karl Friedrich Philipp von Martius

#### Conteúdos relacionados

*Nova genera et species plantarum braziliensium*, vol III

Trópicos

Viajantes-naturalistas no Brasil oitocentista: experiência, relato e imagem

E os alemães descobrem o Brasil

## **Congresso Internacional do Medo**

Literatura

"Provisoriamente não cantaremos o amor,  
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.  
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,  
não cantaremos o ódio, porque este não existe,  
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,  
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,  
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,  
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,  
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte.  
Depois morreremos de medo  
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas."

## Sobre este documento

### **Título**

Congresso Internacional do Medo

### **Tipo de documento**

Literatura

### **Palavras-chave**

Século XX Literatura Era Vargas

### **Origem**

Carlos Drummond de Andrade. "Congresso Internacional do Medo". Sentimento do Mundo. São Paulo: Cia das Letras 2012 [1940], p.20.

### **Créditos**

Carlos Drummond de Andrade

### **Conteúdos relacionados**

Memória Viva

Documentos da 4ª Fase

**A mulher sergipana na Segunda Guerra Mundial**

Documentos da 4ª Fase

Texto Acadêmico

"A mulher brasileira colaborava nos preparativos para a guerra através do Serviço Feminino da Defesa Passiva Civil Anti-Aérea, das enfermeiras da Cruz Vermelha, das Socorristas, das Samaritanas e das senhoras da Escola Técnica Social.

Quando houve o torpedeamento aos navios brasileiros na costa sergipana, abriu-se aqui o curso de 'auxiliar de enfermagem' para a guerra através da Cruz Vermelha, e com isto a possibilidade de participação das mulheres. Cinco sergipanas candidtaram-se ao curso, mas no momento da seleção por aptidão física, apenas 03 foram aceitas para incorporação ao corpo feminino do Exército brasileiro. Seguiram para Salvador para um treinamento e a seguir foram convocadas. Já no Exército, fizeram um treinamento específico de enfermagem aérea para transporte de feridos. O treinamento era muito duro, inclusive com aulas de natação em alto mar, o que, segundo as entrevistadas, desafiavam sua coragem. Antes de seguirem para o 'front' passaram uma semana em Miami para novo treinamento, retornando para a base de Natal, daí sim diretamente para a Itália.

(...)

Lenalda Lima Campos (Lenalda Campos Duboc) é natural de Capela – SE e, em 1940, aos dezoito anos, foi trabalhar no Palácio Serigy, na época o Departamento de Saúde do Estado, no Serviço de profilaxia da lepra.

Em seguida, por influência de um tio, que residia em São Paulo, foi estudar no Colégio Mackenzie, onde conheceu a conterrânea Joana Simões Araújo, sua futura companheira nos serviços de Enfermagem da Guerra.

Os jornais da época e informações de familiares atribuem que a decisão de prestar serviço na guerra germinou quando ocorreu os torpedamentos dos navios sergipanos na foz do Rio Real, informação mais tarde confirmada pela própria Lenalda em entrevista de viva voz.

Ela cuidou dos náufragos naquela ocasião. Tinha 22 anos. Por ocasião da guerra fez treinamento para 'Enfermeira do ar', transportando os feridos da Itália para o Brasil, em viagens que duravam aproximadamente 12 horas, em condições adversas. E ainda, após chegada ao Rio de Janeiro, embarcava novamente para a base de Natal, ou para onde houvesse necessidade de transportar os feridos, para em seguida retornar à Itália."

(...)

A Guerra acabou. Os pracinhas estavam voltando. Nas ruas do Rio de Janeiro, o desfile da vitória. O Brasil festejava a paz. As mulheres guerreiras, entretanto, recebiam apenas um 'saudações, muito obrigado e sejam felizes. Vocês foram heroínas' (DUBOC, 2001). Houve uma rejeição muito grande quando da tentativa que as mesmas fizeram de continuarem ligadas ao Exército. (...) A partir daí se iniciou uma outra luta em defesa dos interesses dos ex-combatentes e seus familiares (...)"

**Sobre este documento****Título**

A mulher sergipana na Segunda Guerra Mundial

**Tipo de documento**

Texto Acadêmico

**Palavras-chave**

História da Mulher Século XX História Militar Saúde Segunda Guerra Mundial Sergipe

**Origem**

Maria Jéssia Vieira, et. al. "A mulher sergipana na Segunda Guerra Mundial". Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. N° 34, 2003-2005, 223-234.

<http://www.ihgse.org.br/revistas/34.pdf>**Créditos**

Maria Jéssia Vieira

**Conteúdos relacionados**

Depoimento de Lenalda Campos Duboc Depoimento

Enfermeiras brasileiras no avião da Força Expedicionária Brasileira (FEB) Fotografia

Arquivo Histórico do Exército

Alexandre Barbosa de Oliveira. Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira no Front do Pós-guerra

## Depoimento de Lenalda Campos Duboc

Documentos da 4ª Fase

### Depoimento

Depoimento de Lenalda Campos Duboc, enfermeira da FEB, que comenta e aparece em primeiro plano na fotografia: Enfermeiras brasileiras no avião da Força Expedicionária Brasileira (FEB).

"(...) essa foto foi feita da aeronave onde nós trabalhávamos, no centro estou eu (...) em pé a Semírames, colega que fez parte do grupo deste transporte, (...) ao todo éramos seis que fazíamos este trabalho, (...) a rotina era sempre dentro dos aviões (...) nós dávamos assistência a eles dentro desses aviões da FAB que tinham adaptação para dezoito, vinte padiolas (...) Para atravessar o Atlântico eram dez horas (...) o avião chegava de madrugada (...) e viajava a hora que eles achavam melhor por causa do (...) medo de bombardeio (...) no avião tinha adaptação para tudo (...) não ia médico, eles davam para a gente toda a documentação que eles [pacientes] tinham (...)"

### Sobre este documento

#### Título

Depoimento de Lenalda Campos Duboc

#### Tipo de documento

Depoimento

#### Palavras-chave

História da Mulher Século XX História Militar Saúde Segunda Guerra Mundial Sergipe

#### Origem

Depoimento de Lenalda Campos Duboc, citado em: Margarida Maria Rocha Bernardes e Gertrudes Teixeira Lopes. "Enfermeiras do Exército Brasileiro no transporte aéreo de feridos: um desafio entretado na 2ª Guerra Mundial". Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 2007 jan-fev; 60(16): 68-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a12v60n1.pdf>

#### Créditos

Lenalda Campos Duboc; Margarida Maria Rocha Bernardes; Gertrudes Teixeira Lopes

#### Conteúdos relacionados

A mulher sergipana na Segunda Guerra Mundial Texto Acadêmico

Enfermeiras brasileiras no avião da Força Expedicionária Brasileira (FEB) Fotografia

Arquivo Histórico do Exército

Alexandre Barbosa de Oliveira. Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira no Front do Pós-guerra

Enfermeiras brasileiras no avião da Força Expedicionária Brasileira (FEB)  
Fotografia

Documentos da 4ª Fase  
Imagem no tamanho original



Sobre este documento

**Título**

Enfermeiras brasileiras no avião da Força Expedicionária Brasileira (FEB)

**Tipo de documento**

Fotografia

**Palavras-chave**

História da Mulher Século XX História Militar Saúde Segunda Guerra Mundial Sergipe

**Origem**

Enfermeiras brasileiras no avião da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Arquivo Histórico do Exército. In: Margarida Maria Rocha Bernardes e Gertrudes Teixeira Lopes. "Enfermeiras do Exército Brasileiro no transporte aéreo de feridos: um desafio entretado na 2ª Guerra Mundial". Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 2007 jan-fev; 60(16): 68-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a12v60n1.pdf>

**Créditos**

Fotógrafo não identificado

**Conteúdos relacionados**

A mulher sergipana na Segunda Guerra Mundial Texto Acadêmico

Depoimento de Lenalda Campos Duboc Depoimento

Arquivo Histórico do Exército

Alexandre Barbosa de Oliveira. Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira no Front do Pós-guerra

**Os meus romanos. Alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil.**

Documentos da 4ª Fase

Carta

"Fazenda S. Francisco, 27 de maio de 1881.

Minha cara Margarida. 'Fazenda' significa plantação.

Sinto muito não escrever 'hacienda', pois vocês provavelmente ainda estão convencidas de que é assim que se diz e terei de decepcioná-las desde as primeiras linhas de minha carta. Consolem-se comigo: aconteceu-me o mesmo mas continuo achando adorável termos confundido inocentemente espanhol com português.

Assim, vai-se perdendo uma ilusão após outra.

Não é nada extraordinário que esta fazenda se chame S. Francisco; seria, ao contrário, fora do comum, se tivesse outro nome. Vinte e um lugarejos do Brasil usam o nome de S. Francisco e as plantações que este santo tão querido deve tomar sob sua guarda são legião.

A segunda desilusão vai ser para vocês minha viagem do Rio de Janeiro até cá: não lhes poderei contar nenhum assalto dos indígenas e nem mesmo uma luta contra os tigres, quando no mínimo vocês esperavam uma descrição das cobras gigantes.

Tendo chegado até cá sem incidentes, reconheço de antemão a inferioridade em que me encontro diante de vocês, comparando-me a outros viajantes dos trópicos.

Mas essa é a verdade.

O Dr. Rameiro, em pessoa, veio buscar-me à estação e calcule, minha querida, numa comodíssima carruagem europeia! Nunca um semi-trole me desapontou tanto quanto este.

Se ao menos pelo caminho se tivesse partido uma das rodas ou se o cocheiro preto (este, sim, um autêntico escravo) tentasse jogar-nos num despenhadeiro para vingar-se de algum castigo recebido! Mas, devo confessar humildemente que ele nos observava com bondade, olhando-nos de cima de seu narigão chato, sem pensar em nenhum precipício.

Esperemos entretanto que o destino se compadeça de mim e me proporcione algum dia uma situação bem perigosa que lhes possa descrever.

O Dr. Rameiro veio buscar-me. Não sei porque o chamam de 'doutor' e duvido muito que ele próprio saiba encontrar a razão desse tratamento. A única explicação verossímil seria a de que todo o brasileiro bem colocado na vida já nasce com direito a esse título, o que em parte me parece uma falta de modéstia; mas diante da realidade, seria estúpido exigir que eles o fossem conquistar à custa de estudos tão difíceis quanto desnecessários.

Ele falava português e eu francês. Parece que não existem quase brasileiros que não falem francês, embora alguns deles possuam apenas uma vaga noção sobre o país a que essa língua pertence, ignorando mesmo que existem mais algumas cidadezinhas além de Paris. Na cabeça da preta que me serve – a minha negra – Paris corresponde a todo lugar fora do Brasil.

(...) O Dr. Rameiro possui ainda cerca de 200 escravos e escravas. A maior parte, naturalmente, trabalha nos cafezais; mas em casa são também numerosos, apesar de não terem muito o que fazer.

Num salão iluminado por luz de claraboia parecendo um grande corredor, ficam sentados um preto e uma preta, cada qual com sua máquina de costura, matraqueando o dia inteiro. Em volta deles, pelo chão, e no outro quarto, também com jeito de corredor, contíguo à cozinha, sentam-se mais dez ou doze pretas costurando e tendo cada uma a seu lado um balaio onde se encontra deitada uma criança; é claro que, dessa coleção, ao menos uma esteja chorando, visto que para esse trabalho manual são empregadas somente pretas com crianças que não podem abandonar. Nas outras salas, porém, não faltam os balaios de onde se desprendem choradeiras.

O pessoal da cozinha é composto de três criaturas, mas ainda não consegui descobrir qual das três é a cozinheira. Às vezes a comida tem um sabor que me faz desconfiar serem as três de opinião diametralmente oposta em questões de temperos, agindo cada qual por sua própria conta. Outras vezes, parece que por amor à paz nenhuma se definiu.

(...) Lembra-se quando decidimos entre nós duas, como um fato indiscutível, que os brasileiros não se ocupavam senão em apurar a sua elegância ou em fumar?

Suas damas, envoltas em vaporosos vestidos, embalavam-se nas redes, fazendo-se abanar por interessantes negrinhos vestidos de vermelho e branco...

(...) O Dr. Rameiro fuma de fato; aliás, nunca o vejo sem estar fumando. Mas, mesmo com a melhor boa vontade, não poderei considerá-lo como um homem elegante; nem quando, de pernas afastadas, se põe plantado diante da casa, nem quando percorre as dependências do café, nem quando se deita à noite, na rede, sem fazer coisa nenhuma. Não tem a mínima semelhança com os lindos brasileiros do Teatro de Operetas de Friederich Wilhelmstrasse. Como isso é desanimador.

Madame Rameiro também se deita às vezes nas redes que representam perfeitamente o papel de um móvel e são colocadas em ganchos fortes em portas opostas. Mas, como é senhora bastante viva, não aguenta nunca a rede durante muito tempo; quando a sua energia é despertada, em geral, pelos tais balaios, ouço-a da sala de aulas (o que não se escuta de lá!) incitando as pretas com palavras estranhamente parecidas com as nossas expressões injuriosas.

Amanhã vou procurar no dicionário a significação exata de 'diabolo' (sic) e 'canalha' para justificar aos meus próprios olhos a boa senhora, o que representará um brilhante sucesso para o dicionário.

(...) Oh! (...) esta luz ofuscante, estes móveis de palhinha e estas cadeiras de estilo vienense são tão terrivelmente anti-românticos, tão anti-idílicos! É melhor não comentar.

(...) Agora, até a próxima hora disponível.

Que o tempo não lhe pareça demasiadamente longo. Sua Ulla."

**Sobre este documento****Título**

Os meus romanos. Alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil.

**Tipo de documento**

Carta

**Palavras-chave**

Século XIX Alteridade Rio de Janeiro Viajantes

**Origem**

Ina von Binzer (Ulla von Eck). Os meus romanos. Alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil. Prefácio de Paulo Duarte e Apresentação de Antonio Callado. 3ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1982, pp. 17-21.

**Créditos**

Ina von Binzer (Ulla von Eck)

**Conteúdos relacionados**

Meus romanos: relatos de viagem e diferenças culturais na obra de Ina von Binzer

O romance epistolar de Ina von Binzer

Meus romanos: resenha

**Tupis, tapuias e historiadores. Estudos de história indígena e do indigenismo.**

Documentos da 4ª Fase

Texto Acadêmico

Deixamos aqui nossa homenagem ao saudoso colega historiador John Manuel Monteiro (1956-2013)

"(...) Aspecto fundamental na formação de alianças na determinação das políticas coloniais – mesmo em áreas 'centrais' como no México ou no Peru, diga-se de passagem – a tendência de definir grupos étnicos em categorias fixas serviu não apenas como instrumento de dominação, como também de parâmetro para a sobrevivência étnica de grupos indígenas, balizando uma variedade de estratégias geralmente enfileiradas num dos polos do inadequado binômio acomodação/resistência. Isso vem obrigando os estudiosos a tratar o cipoal de etnônimos com mais cautela e rigor, sobretudo no que diz respeito à relação entre as formas sociais pré-coloniais e as unidades sociais posteriores à instalação de populações europeias e africanas nas Américas.

Nesse sentido, há uma relação intrínseca entre a classificação étnico-social imposta pela ordem colonial e a formação de identidades étnicas. É importante lembrar, no entanto, que as identidades indígenas se pautavam não apenas em relação às origens pré-coloniais como também em relação a outras categorias – indígenas ou não – que gestaram no contexto colonial das Américas. Pode-se começar pelos próprios europeus tão unos e diversos: faz-se necessário sublinhar não apenas os jogos identitários que diferenciavam as potências europeias no Novo Mundo (...) como também as clivagens internas a cada unidade 'nacional'. Na América Portuguesa, – não diferente da América Espanhola – pesavam as distinções definidas a partir das origens religiosas (com a presença importante de cristãos novos) da noção de pureza de sangue e da condição social. Do mesmo modo, outro fenômeno pouco estudado de um ponto de vista antropológico diz respeito às origens étnico-nacionais diversas entre os jesuítas que atuavam nas missões, objeto de uma acirrada controvérsia no século XVII e a condição subjacente às práticas de catequese distintas.

Finalmente, é preciso prestar mais atenção às novas categorias constituídas no bojo da sociedade colonial, sobretudo os marcadores étnicos genéricos, tais como 'carijós', 'tapuios' ou, no limite, 'índios'. Se estes novos termos no mais das vezes refletiam as estratégias coloniais de controle e as políticas de assimilação que buscavam diluir a diversidade étnica, ao mesmo tempo se tornaram referências importantes para a própria população indígena. Assim os índios coloniais buscavam forjar novas identidades que não apenas se afastavam das origens pré-coloniais como também procuravam se diferenciar dos emergentes grupos sociais que eram frutos do mesmo processo colonial, o que se intensificou com a rápida expansão do tráfico transatlântico e o correspondente aumento de uma população africana e afrodescendente.

Com o crescimento destes outros setores populacionais, parece ter havido uma crescente estigmatização dos índios, separados de e opostos a outras categorias étnicas e fenotípicas, tais como brancos, mestiços, negros (...) Seria precipitado, no entanto, chegar a uma conclusão definitiva sobre este processo na América Portuguesa, mesmo porque ainda sabemos pouco sobre as relações tão ambíguas e complexas que existiam entre sociedades indígenas e quilombos, por exemplo, ou entre escravos índios e escravos africanos."

Glossário

Cipoal: enredamento, emaranhado.

Etnônimo: Palavra que designa o nome de tribo, casta, etnia, nação etc., e, p.ext., nomes de comunidades (políticas, religiosas etc.) que possam ser consideradas num sentido étnico.

AULETE, Caldas. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>**Sobre este documento****Título**

Tupis, tapuias e historiadores. Estudos de história indígena e do indigenismo.

**Tipo de documento**

Texto Acadêmico

**Palavras-chave**

Historiografia Identidade Indígenas Etnologia Conquista da América

**Origem**

John Manuel Monteiro. Tupis, tapuias e historiadores. Estudos de história indígena e do indigenismo. Tese de Livre Docência, área de Etnologia, Unicamp, 2001.p. 57-59.

Disponível em: <http://cutter.unicamp.br/document/?code=000343676>**Créditos**

John Manuel Monteiro

**Conteúdos relacionados**

John Manuel Monteiro (1956-2013): um legado inestimável para a Historiografia

Diálogo sem Fronteira - Os Estudos sobre os Indígenas no Brasil

John Manoel Monteiro. Tupis, tapuias e historiadores. Estudos de história indígena e do indigenismo.